



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: CORREIO URBANO A6 GERAL
Data: 05/01/2013

CCZ pode ser comparado a um campo de extermínio

Centro de Controle de Zoonoses continua sacrificando cães que poderiam ser tratados

DIÓGENES DIAS

Alessandra Cavalcanti
alessandracavalcanti@correiodesergipe.com

O Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Aracaju volta a ficar na berlinda das denúncias, pelo descaso no tratamento dispensado aos animais. Destaque-se que em 2011, situação parecida levou entidades de proteção aos animais ao **Ministério Público Estadual (MPE)** para pedir providências em caráter de urgência.

Na tarde de ontem, Nazaré Moraes, coordenadora da ONG Educação e Legislação Animal (Elan), procurou o jornal **Correio de Sergipe** para apresentar novas denúncias contra o CCZ. Segundo ela, há exatos quatro dias, os donos da cadela Moleca (de apenas seis meses de vida) estão de prontidão no Centro, na esperança de que o animal volte para casa e aguar-

de por lá o resultado do exame contra calazar (ou Leishmaniose visceral), doença transmitida pelo mosquito-palha que, ao picar, introduz na circulação do hospedeiro o protozoário *Leishmania chagasi*.

Segundo a professora Amanda Menezes, irmã da dona de Moleca, o animal foi apreendido por agentes de zoonoses do município, no dia 26 de dezembro passado, com a suspeita de que estava com a doença. E apesar de Moleca apresentar sinais de boa saúde, Amanda destaca que os agentes informaram que o exame de sangue tinha confirmado o que os agentes já esperavam.

“A única coisa que Moleca apresentava era sarna. Nada mais que isso. Mas como eles fizeram o exame e disseram que a doença é perigosa, já que pode ser transmitida para os humanos, fiquei com medo e acabei permitindo que levassem o animal. Só que em momento algum eles mostraram o exame comprovando a doença. Tudo foi explicado apenas verbalmente”, destaca Amanda.